

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 734  
3 a 16 de outubro de 2016

## NR 12

FLEXIBILIZAÇÃO DE EXIGÊNCIAS PARA SETOR DE PANIFICAÇÃO ABRE PRECEDENTE QUE PODE BENEFICIAR OUTRAS INDÚSTRIAS



Sistema FIRJAN | [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## CNI ATENDE PEDIDO DA FIRJAN E ENTRARÁ COM ADIN CONTRA LEI DE INCENTIVOS

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) aprovou, por unanimidade, o pedido do Sistema FIRJAN para entrar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei que reduz incentivos fiscais no estado do Rio. Por ser uma entidade de âmbito nacional, apenas a CNI pode levar a questão ao STF.

Durante a reunião, realizada em Brasília em 27 de setembro, presidentes de outras Federações de Indústria

ressaltaram a importância desse movimento e elogiaram a iniciativa da FIRJAN em defender a competitividade das empresas no estado do Rio.

Sancionada em 25 de agosto pelo governador em exercício, Francisco Dornelles, a lei determina o recolhimento de 10% dos incentivos fiscais em um Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEF). Para a FIRJAN, a medida é inconstitucional e traz prejuízos para a competitividade fluminense.

## PROGRAMA PULSAR CAPACITA PROFESSORES E PROFISSIONAIS DO SESI

Professores de Educação Física, psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas do SESI foram capacitados para desenvolver atividades com pessoas com deficiência por meio do Programa Pulsar. O objetivo é desenvolver competências estratégicas com ênfase no cenário paradesportivo, com aulas práticas e teóricas.

De acordo com a coordenadora do Pulsar, Viktoria Rohde, a ideia foi aproveitar o espírito olímpico para deixar um legado para o estado. "Com maior conhecimento de causa, é possível passar o máximo de aprendizado. Por isso, trouxemos o curso da

Universidade de Esportes de Colônia, especializada no assunto na Alemanha, para os profissionais daqui", disse. Na avaliação de Luiz Ernesto Guerreiro, diretor de Saúde Integrada e Sustentabilidade do Sistema FIRJAN, o programa reforça o compromisso da Federação com a educação, inclusão social e qualidade de vida.

A iniciativa é fruto de parceria inédita com a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha e o Instituto Superar, e tem o apoio da B.Braun. A cerimônia de formatura aconteceu em setembro, na Casa da Alemanha, instalada na Praia do Leblon.

## FIRJAN HOMENAGEIA SECRETÁRIO ESTADUAL DE SEGURANÇA EM ALMOÇO

O Sistema FIRJAN promoveu almoço em homenagem ao secretário estadual de Segurança Pública, José Mariano Beltrame. O encontro contou com a presença de empresários de diversos setores econômicos.

O presidente da FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, destacou a atuação no projeto de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e o apoio da Federação à iniciativa, por meio do Programa SESI Cidadania.

Beltrame afirmou que a parceria foi decisiva para levar educação às comunidades pacificadas: "A FIRJAN foi essencial para que pudéssemos oferecer oportunidades a pessoas que, antes, não tinham projeto de futuro". O almoço aconteceu em 22 de setembro, na sede da Federação.



Beltrame destacou a parceria com o Sistema FIRJAN, no SESI Cidadania

Renata Mello

## INOVAÇÕES PARA AUMENTAR RENTABILIDADE DO SETOR DE PANIFICAÇÃO

O Giro Panificação apresentou a empresários as oportunidades e as principais tendências para o setor. Para Marcia Losso, especialista técnico setorial de Panificação do Sistema FIRJAN, a necessidade de inovar e criar novas experiências para o cliente cria oportunidade para as padarias lucrarem mais.

“O mercado de panificação e confeitaria está aquecido e o conceito está se renovando para atrair mais clientes e atender diferentes perfis, seja

por meio de linhas de produtos mais democráticas ou pela criação de ambientes mais convidativos”, destacou a especialista.

O evento, organizado pela Federação, é pautado por informações coletadas em feiras e congressos. Na capital, o Giro foi realizado em parceria com o Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Município do Rio de Janeiro (SIPC). Em setembro, o encontro também passou pelas Representações Regionais FIRJAN/CIRJ no Norte e Leste Fluminense.

## 7º CONGRESSO NACIONAL MOVELEIRO: PERSPECTIVAS SETORIAIS EM FOCO

Empresários fluminenses participaram do 7º Congresso Nacional Moveleiro, que debateu perspectivas e novas soluções para o setor. O especialista técnico de Mobiliário do Sistema FIRJAN, Hugo Gripa, foi convidado para a palestra sobre o comportamento de consumo e novos modelos de negócios na indústria de móveis.

Para o vice-presidente do Sindicato das Indústrias da Construção, Mobiliário, Mármore e Granitos da Baixada Fluminense, Angra dos Reis e Parati (Sincocimo), Cláudio Alves, o evento foi importante para debater a inovação do setor. “Buscar novas soluções é questão de sobrevivência em tempos de recessão econômica. O Congresso debateu formas de repensar e reinventar o mercado e os negócios, o que é inspirador e nos ajuda a descobrir novos



Empresários do setor moveleiro no evento: busca por novas soluções

caminhos para atrair investimentos”, avaliou. O 7º Congresso Nacional Moveleiro aconteceu em setembro, em Curitiba (PR).

## FIRJAN PROMOVE INDÚSTRIA CRIATIVA EM FEIRA DE DESIGN E ARTE

A união entre a indústria moveleira e os talentos criativos esteve em evidência na 2ª edição da IDA - Feira de Design do Rio e 6ª edição da ArtRio - Feira Internacional de Arte do Rio, que aconteceu de 28 de setembro a 2 de outubro, no Pier Mauá.

O Sistema FIRJAN apresentou alguns dos móveis resultantes da 2ª edição da Oficina SENAI Design, que promoveu o encontro entre designers e empresários do setor, na criação conjunta de produtos com maior valor agregado e foco na inovação. A palestra moderada por Gabriel Pinto, gerente de Indústria Criativa da FIRJAN, trouxe um bate-papo entre empresários do setor moveleiro, de joias e moda, que já apostam, com sucesso, nesse casamento entre criatividade e indústria, tendo como principal ferramenta, o design.

## NOVO PLANO ESTRATÉGICO DA PETROBRAS ABRE OPORTUNIDADES NO MERCADO DE PETRÓLEO E GÁS

Com foco em parcerias e desinvestimentos, os Planos Estratégico e de Negócios e Gestão Petrobras 2017-2021 apresentam as diretrizes e oportunidades para a indústria de petróleo e gás. De acordo com Pedro Parente, presidente da empresa, a atuação será baseada na otimização do portfólio, que será reduzido às atividades mais rentáveis e estratégicas.

Isso inclui a saída da estatal de diversos segmentos e a concentração de 82% dos investimentos nas áreas de exploração e produção. O objetivo é, segundo Parente, diminuir custos para equilibrar as finanças da empresa, que tem como meta reduzir em 2,5 vezes a dívida líquida até 2018. "As indústrias responderam às transformações no mercado de petróleo com a venda de ativos e disciplina de capital e financeira. O que estamos fazendo não é muito diferente. Talvez estejamos começando mais tarde, mas precisamos recuperar o tempo perdido", declarou.

A Petrobras sairá de setores como produção de biocombustíveis e fertilizantes e distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). A abertura desses mercados para o setor privado e a intensificação de parcerias estratégicas poderão gerar, segundo a empresa, US\$ 40 bilhões nos próximos 10 anos em investimentos adicionais.

### ARCABOUÇO REGULATÓRIO

De acordo com Parente, o marco regulatório do petróleo impõe desafios relevantes para o mercado. Apesar de ser favorável e considerar importante a cláusula de Conteúdo



Renata Mello

*Pedro Parente: parcerias estratégicas podem gerar US\$ 40 bilhões para a Petrobras*

Local, ele entende que são necessários aperfeiçoamentos.

"A política está mal desenhada, com um sistema muito rígido, e que tem promovido atrasos. Defendemos que o Conteúdo Local faça sentido, até porque produzimos com qualidade mundial, e muitos investimentos já foram feitos", destacou.

Para o presidente da Petrobras, o fim do operador único, que obriga a empresa a ter participação mínima nos consórcios de exploração do pré-sal, também é fundamental para a competitividade do segmento: "É uma regra ruim para o país e para a Petrobras. Temos um conjunto de experiências que nos permite ser seletivos e aplicar bem o capital, o que é necessário em um momento de recessão econômica".

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para que os resultados do plano

sejam alcançados, a empresa também terá foco na governança corporativa. De acordo com Parente, nos próximos dois anos, período em que a Petrobras pretende reduzir sua dívida, haverá austeridade e execução muito apertada: "É necessário trabalhar muito esses dois anos para retomar a relevância da empresa como alavanca de investimentos e crescimento do nosso país".

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, destaca que o fortalecimento da companhia é fundamental para a economia do estado do Rio e do país. "A Petrobras está sob o comando de uma equipe muito competente. São executivos que têm o desafio de buscar a eficiência", disse.

A apresentação dos planos aconteceu em 21 de setembro, na sede do Sistema FIRJAN.

## INDÚSTRIA FLUMINENSE É BENEFICIADA COM NOVAS REGRAS PARA CIRCULAÇÃO E OPERAÇÕES DE CARGAS NO CENTRO DO RIO

A publicação de um decreto com novas regras para operações de carga no município do Rio garante benefícios para toda a indústria fluminense. Após dialogar com o Sistema FIRJAN e outras entidades do setor empresarial, a prefeitura flexibilizou a circulação e os horários para carga e descarga na cidade.

A medida representa um avanço importante em relação ao Decreto nº 42.242, que estendia indefinidamente e intensificava as restrições vigentes no período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. De acordo com Riley Rodrigues, gerente de Estudos de Infraestrutura da Federação, a alteração é primordial para que a indústria tenha condições mínimas de abastecer o município e garantir a movimentação de mercadorias nos aeroportos e no Porto do Rio. Além de colocar em risco o funcionamento da cidade, o decreto teria impactos negativos sobre a arrecadação do município e do estado.

“O prefeito Eduardo Paes compreendeu que, da forma como havia sido definida, a restrição à circulação de cargas traria grandes prejuízos para a cidade. Ao publicar o novo decreto, demonstrou compreender as preocupações das entidades, lideradas pelo Sistema FIRJAN, de que haveria mais perdas do que ganhos com as restrições rigorosas que haviam sido adotadas pela prefeitura”, disse Rodrigues.

Para Sergio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj), as novas regras são fundamentais para a competitividade. “As restrições causaram um aumento de custo de até 30% para alguns setores. No momento econômico atual, em que empresas estão com dificuldade de liquidez, foi muito importante o prefeito ter escutado o setor produtivo”, afirmou o empresário, que também é presidente da Vitális/Chinezinho.

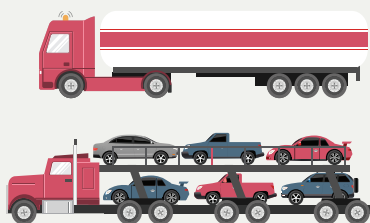
### VEJA AS NOVAS REGRAS DE CIRCULAÇÃO PARA VEÍCULOS DE CARGA E DESCARGA

#### AVENIDA BRASIL



**6 ÀS 9H**

RESTRIÇÃO SOMENTE PARA VEÍCULOS DE COMBUSTÍVEIS E CEGONHAS



#### CRIAÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL

PARA DEFINIR AS REGRAS DA DISTRIBUIÇÃO DE CARGAS



#### POLÍGONO DA REGIÃO CENTRAL



**6 ÀS 21H**

PROIBIDA CIRCULAÇÃO



PERMITIDA CARGA E DESCARGA COM VEÍCULO ESTACIONADO



**10 ÀS 15H**

CAMINHÕES PODEM CIRCULAR INTERNAMENTE

#### POLÍGONO EXPANDIDO



**6 ÀS 10H**

PROIBIDA CIRCULAÇÃO



**17 ÀS 21H**

PROIBIDA CIRCULAÇÃO



PERMITIDA CARGA E DESCARGA COM VEÍCULO ESTACIONADO

## PORTARIA QUE FLEXIBILIZA EXIGÊNCIAS DA NR 12 GARANTE VITÓRIA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE PANIFICAÇÃO

As micro e pequenas empresas de panificação obtiveram importante vitória com a publicação de novo anexo da Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12), que trata da segurança no uso de máquinas e equipamentos. A Portaria nº 1.111/16, editada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dispensa da obrigação de atendimento à NR 12 as máquinas certificadas pelo Inmetro. A decisão abre precedente para que outros setores produtivos pleiteiem o mesmo benefício.

“O anexo tem exigências mais brandas e flexíveis, que impactam outros segmentos, como o de alimentação. São conquistas que abrem um precedente para todo o setor produtivo. Agora iremos trabalhar esses argumentos como paradigma para garantir benefícios para outras atividades industriais”, explicou José Luiz de Barros, gerente de Segurança do Trabalho do Sistema FIRJAN.



Antonio Batalha

*NR 12: segmento de panificação não precisa adequar máquinas certificadas pelo Inmetro, decisão é importante porque abre precedente para outros setores produtivos*

A portaria estende para 12 meses o prazo para que as empresas de panificação adequem bateadeiras, amassadeiras e modeladoras à norma. Com relação às demais máquinas, a tolerância será de 18 meses. De acordo com Barros, a prorrogação representa um ganho

para o setor. “O prazo passa a ser um fator determinante quando a norma impõe diversas exigências às indústrias”, disse.

### PROTAGONISMO DO RIO

As conquistas são resultado de negociações realizadas no âmbito

### LINHA DO TEMPO

2010



FIRJAN intensifica atuação, mobiliza empresários e se articula para defender interesses das indústrias impactadas pela NR 12



2011



Criação da Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT) da NR 12, constituída para rever as exigências da norma

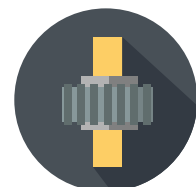
2013



FIRJAN pleiteia na CNTT prorrogação dos prazos para cumprir atualizações da NR 12 e a redução das exigências da norma



2013



Federação lança o Programa de Adequação à NR 12, Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, para ajudar nas adequações no parque industrial

da Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT) da NR 12, que reúne representantes do governo, dos trabalhadores e dos empregadores para discutir as diretrizes da norma. O Sistema FIRJAN coordena a bancada empresarial da CNTT.

Barros ressalta que a participação da indústria de panificação fluminense foi determinante para a publicação do anexo que flexibiliza as regras: "O estado do Rio teve papel de destaque na negociação. Vários empresários tiveram a oportunidade de participar das discussões em Brasília e defender os interesses do setor".

Também foi estabelecido que máquinas e equipamentos adquiridos ou já instalados que estavam em conformidade com a legislação atual não precisarão se adequar a futuras alterações de normas técnicas da ABNT. As máquinas compradas antes da revisão da NR 12, em 2010, que estavam, até então, em acordo com as exigências legais, foram dispensadas de atender aos critérios estabelecidos após esse período.

Wandick Fajardo, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria da Região Sul do Estado do Rio de Janeiro (Sipacon), destacou que a publicação da medida era um dos principais pleitos do segmento: "Sem essa modificação, todos os equipamentos das padarias teriam que ser trocados. Há regiões em outros estados em que estabelecimentos foram fechados por estarem fora da norma. Isso era uma ameaça ao emprego, pois o setor de panificação é o sexto maior empregador do país".

O Ministério do Trabalho também publicou portaria que instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial para Certificação de Máquinas e Equipamentos, que certificará o maquinário em conformidade com a norma.

#### LINHAS DE FINANCIAMENTO

Paulo Roberto Diniz Marques, sócio-diretor da Padaria e Confeitaria Madrigal, lembrou que o custeio para aquisição de maquinário também é uma demanda primordial

para as empresas de micro e pequeno porte. "Há dificuldade em se obter linhas de crédito, e as taxas de juros são altas", disse.

Em reunião com empresários, Ronaldo Nogueira, ministro do Trabalho e Emprego, reforçou a necessidade de se criar condições de financiamento para a modernização de equipamentos, por meio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). "O Brasil fez tantos investimentos em outros países, por que não financiar a modernização ou adequação das máquinas da indústria brasileira?", questionou.

Ele pontuou que as alterações são importantes para adequar a legislação brasileira à realidade nacional. "Não podemos copiar uma lei da Suécia achando que não vamos ter problema na hora de aplicar no Brasil", afirmou Nogueira.

O anexo VI da NR-12 foi publicado no Diário Oficial em 22 de setembro, páginas 53 e 54, veja mais no [link http://tinyurl.com/jdl83ha](http://tinyurl.com/jdl83ha).

2013

*FIRJAN defende revisão da NR 12 no Encontro Nacional da Indústria, em Brasília*



2015



*Sistema FIRJAN cria texto de ação judicial para minimizar impactos negativos da norma*

2015

*Portaria nº 857/2015, do MTE, dispensa as indústrias de submeter às normas o maquinário comprovadamente destinado à exportação*



2016



*Portaria nº 1.111/16, do MTE, dispensa da obrigação de atendimento à NR 12 as máquinas do setor de panificação certificadas pelo Inmetro*

## MINISTRO DE MINAS E ENERGIA DEFENDE RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA PARA ALAVANCAR AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A recuperação da confiança é pré-requisito para o fortalecimento do ambiente de negócios. Para o ministro de Minas e Energia, Fernando Bezerra Coelho Filho, esse é um dos objetivos prioritários para alavancar a competitividade do setor elétrico. Segundo ele, a insegurança levou a um nível de judicialização sem precedentes, o que colocou diversos elos da cadeia de energia elétrica em situação de dificuldade.

“Esse é um fator que tem atrapalhado os negócios no país. Estamos promovendo a reinstitucionalização do setor. A intenção é mitigar os riscos para as empresas, que hoje enfrentam problemas de liquidez”, afirmou.

Na avaliação de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, a busca pela credibilidade está na base da retomada do setor. “O segmento de energia elétrica tem grandes questões para serem superadas, e o ministério tem o desafio gigante de levá-las à frente. Isso é fundamental para que haja um salto de competitividade”, declarou.

Entre as iniciativas da gestão de Coelho Filho, está o reposicionamento da Eletrobras, a maior companhia do setor elétrico no país. A nova política da empresa inclui a privatização de seis distribuidoras de energia nas regiões Norte e Nordeste até dezembro de 2017.

“A Eletrobras vai ser o que sempre foi, um grande *player* do segmento. Vai continuar com o papel de indutora do desenvolvimento, mas procurando manter sua saúde financeira. Estamos fazendo um choque de gestão para que ela seja do tamanho que precisa ser”, disse Coelho Filho.



Renata Mello

*Sergio Malta, Fernando Bezerra Coelho Filho e Eduardo Eugenio: propostas para alavancar a competitividade do setor elétrico brasileiro e reduzir riscos para empresas*

**“Estamos fazendo um choque de gestão para que a Eletrobras seja do tamanho que precisa ser”**

*Fernando Bezerra Coelho Filho  
Ministro de Minas e Energia*

Outro projeto a ser priorizado é a integração energética na América do Sul. De acordo com Coelho Filho, há planos para a construção de hidroelétricas com a Argentina e a Bolívia, ainda em fase de estudos. “Esses países são estratégicos para o Brasil. Com a Argentina, estamos em negociações para intercâmbio de energia”, garantiu.

Para Sergio Malta, presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da Federação, as propostas

do ministro vão ao encontro de demandas importantes do setor. “O panorama apresentado pelo ministério é excelente para o que o país está tentando organizar nessa cadeia. A energia elétrica precisa de reformas”, pontuou.

Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da FIRJAN, destaca que é necessário realizar um planejamento de longo prazo consistente, que permita estabilidade aos projetos. “O setor elétrico é o que representa o investimento de maior porte na infraestrutura do país, com projetos que duram pelo menos 15 anos. Por isso, uma proposta importante é fazer programas de estado, não de governo”, defendeu o empresário.

O debate aconteceu na reunião do Conselho Empresarial de Energia Elétrica, realizado em 15 de setembro, na sede da FIRJAN.



## BUSCA PELO EQUILÍBRIO ENTRE OFERTA E DEMANDA É UM DOS DESAFIOS DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

O equilíbrio na oferta e demanda de energia pelas distribuidoras e a inserção das fontes renováveis são alguns dos desafios para o fortalecimento do setor elétrico no país. De acordo com o especialista Mário Veiga, presidente da PSR Consultoria, o sistema de eletricidade brasileiro enfrenta, historicamente, períodos de ciclo.

Atualmente, há uma sobreoferta de energia elétrica resultante da queda do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2011, quando as concessionárias compraram energia em leilão, havia uma estimativa de PIB que não se concretizou e, com isso, a demanda por eletricidade não atingiu os patamares esperados. "A frustração das expectativas do PIB afetou o suprimento de energia. Temos, com isso, um excesso de oferta. Sob o ponto de vista da indústria, significa que não vai faltar eletricidade no mercado", explicou Veiga.

Segundo ele, o período pós- crise poderá ser uma oportunidade para aperfeiçoar o arcabouço regulatório do setor e promover a equitação entre o consumo e a oferta do insumo: "A situação atual de sobreoferta deverá se estender até o início da década de 2020, mas a partir de então pode se recuperar desse movimento cíclico".

### FONTES RENOVÁVEIS

O Brasil é o quarto país do mundo em produção de fontes renováveis, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME). Na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 21), realizada em 2015, o governo brasileiro assumiu o compromisso de compor 45% da matriz energética com essas fontes

e reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 43% até 2030.

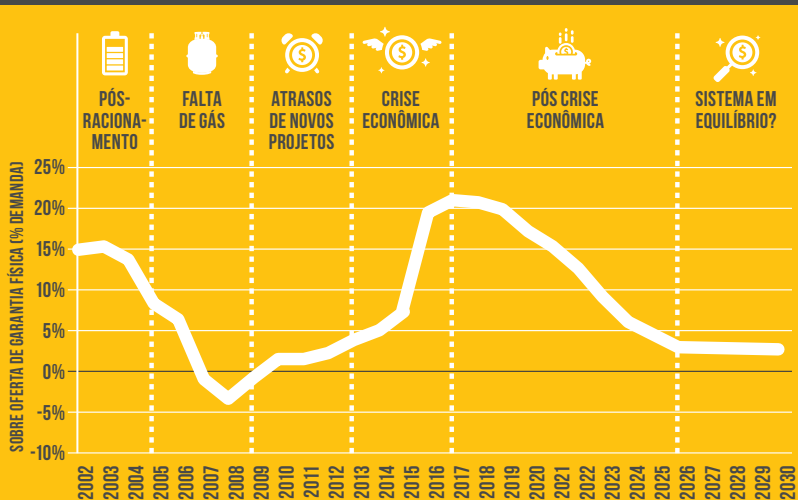
De acordo com Veiga, a proposta é ambiciosa e requer grande esforço para ser atingida. "Temos o desafio de inserção das renováveis não despacháveis, que são aquelas que dependem das condições climáticas e não podem ser acionadas a qualquer momento", disse.

Apesar disso, o especialista observa que há grande potencial para desenvolver o uso de energias limpas no país, uma vez que há grande complementaridade entre as fontes. "O Brasil é um país abençoado nessa questão. O sistema espetacular de reservatórios facilitou a inserção dessas fontes. As eólicas são extremamente competitivas. A solar também funciona bem, apesar de mais cara", garantiu.

Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, é fundamental que a discussão em torno da energia elétrica envolva a transparência nas leis e regulação do setor: "É importante que haja pessoas comprometidas em levar à frente essas questões. A credibilidade é, sem dúvida, a palavra de ordem. O investidor precisa de segurança".

A avaliação também é compartilhada por José de Freitas Mascarenhas, presidente do Conselho Empresarial de Economia da FIRJAN. Segundo ele, é preciso reduzir os riscos envolvidos na atividade. "A energia impacta diretamente na produtividade industrial. O que devemos refletir é porque a indústria paga tão caro pelo insumo se as fontes não têm alto custo", afirmou. O debate aconteceu no Conselho Empresarial de Economia da Federação, em 15 de setembro.

### CICLOS DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO



Fonte: PSR Consultoria

## DIAGNÓSTICO INDICA NOVOS PROCESSOS PARA FORTALECER EMPRESAS DO SETOR METALMECÂNICO DO SUL FLUMINENSE

Companhias do setor metalmeccânico do Sul Fluminense identificaram oportunidades para incremento de seus negócios por meio do projeto Gestão Sustentável para a Competitividade de Micro e Pequenas Empresas (MPEs). A iniciativa realizou diagnósticos de sustentabilidade do setor e definiu um plano de ação para fortalecer a gestão estratégica.

A partir da aplicação de pesquisas junto a gestores, funcionários e clientes, as empresas puderam constatar riscos e oportunidades para aumento da competitividade aliada a práticas sustentáveis. A Metalúrgica Barra Mansa conseguiu aumentar 20% do faturamento com mudanças implementadas por meio da análise dos procedimentos internos da empresa.

De acordo com Debora Caride, diretora da companhia, as ações incluíram a revisão de processos

e do planejamento estratégico. “Estamos conseguindo melhorias na empresa em termos de alinhamento das perspectivas. Percebemos quais negócios precisavam ser descontinuados e onde modificar nossa forma de atuação no mercado. Estávamos com faturamento abaixo do ponto de equilíbrio, e a meta de crescimento foi atingida antes do tempo estimado”, disse.

Outra empresa que percebeu avanços foi a Nunes de Resende, fornecedora de serviços e produtos para metalúrgicas. Segundo Felipe Nunes, gerente de Operações da companhia, ter a visão estratégica de sustentabilidade para a competitividade foi um dos ganhos mais significativos: “Amadurecemos nosso entendimento sobre o assunto e melhoramos os processos de produção. Assim, passamos a observar com mais atenção as políticas que nossos fornecedores aplicam no negócio deles. E isso é replicado para toda a cadeia, pois nossos clientes também têm essa prática”.

### POTENCIAL PARA CRESCER

Pesquisas realizadas ao longo do projeto indicam que apenas 23% das compras feitas pelas grandes indústrias do setor são absorvidas pelos fornecedores locais, em função de as MPEs não possuírem estrutura que atendessem às suas demandas. Em contrapartida, a análise setorial revelou que as empresas metalmeccânicas têm mais potencial competitivo do que as demais que integraram o projeto em outros estados do país.

“A maioria das MPEs possui certificações ou habilitações técnicas, mas poucas possuem certificações de qualidade e uma gestão dos documentos legais para fornecer para grandes empresas”, explicou Ana Cristina Nascimento, gerente de Responsabilidade Social do Sistema FIRJAN. Realizado desde 2012, o projeto é desenvolvido pelo SESI e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).



Divulgação/Nunes Resende

*A Nunes Resende melhorou processos produtivos a partir das orientações sugeridas no diagnóstico do projeto*

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação. Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

## PASSIVOS TRIBUTÁRIOS: SOLUÇÕES LEGAIS PARA EVITAR TRANSTORNOS

Rotinas administrativas, contábeis e fiscais em desacordo com a legislação e dívidas decorrentes de débitos tributários são situações comuns a algumas empresas. Em grande parte dos casos, os chamados passivos tributários são desconhecidos e, quando descobertos, podem gerar autuações e multas pesadas. Para evitá-los, é preciso estar atento aos riscos e tomar medidas preventivas.

O conselho é que não só os tributos sejam pagos mas também as operações fiscais sejam acompanhadas de perto. "Além de apurar e manter em dia os tributos, é fundamental que haja um controle constante do cumprimento da legislação, não só pela empresa, mas por seus fornecedores. Dessa forma, o empresário pode evitar que ocorram, por exemplo, infrações na emissão e recebimento de documentos fiscais, no preenchimento e envio das declarações periódicas e na apuração de tributos, entre outros", pontua Gustavo Kelly, consultor jurídico do Sistema FIRJAN.

Segundo ele, uma vez identificado, o passivo tributário pode ser resolvido mediante um estudo minucioso: "Devem ser analisadas as chances de êxito em eventual discussão, seja administrativa ou judicial. Verifica-se se o tributo é, de fato, devido, pondera-se o seu pagamento ou parcelamento, retifica-se as declarações apresentadas com erro ou omissão e se paga eventuais multas". O consultor destaca ainda que as ações para evitar passivos tributários podem trazer outros benefícios para as empresas: "A atuação preventiva permite identificar,

inclusive, possíveis créditos que o contribuinte tenha em decorrência de recolhimento maior ou indevido, e que serão ressarcidos pelo Fisco". A discussão sobre soluções legais para passivos tributários foi tema de

palestra ministrada em setembro na Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro Sul Fluminense e passará por outras regiões ainda neste ano. Acompanhe o calendário no site [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br).

### SAIBA MAIS SOBRE PASSIVO TRIBUTÁRIO

#### O QUE É?

CONJUNTO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS PERANTE A UNIÃO, OS ESTADOS E/OU OS MUNICÍPIOS, NÃO PAGOS OU ATÉ MESMO QUE AINDA NÃO TENHAM SIDO SUBMETIDOS À TRIBUTAÇÃO



#### QUAIS CONSEQUÊNCIAS PARA AS EMPRESAS?



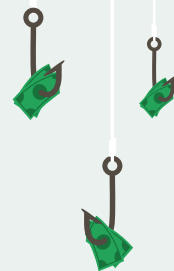
DÍVIDA TRIBUTÁRIA



INSCRIÇÃO NO CADASTRO DE INADIMPLENTES



IMPOSSIBILIDADE DE PARTICIPAR DE LICITAÇÕES PÚBLICAS



NÃO OBTENÇÃO DE CRÉDITO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

#### COMO AS EMPRESAS PODEM EVITAR?



APURAR OS TRIBUTOS QUE INCIDEM SOBRE O NEGÓCIO



PAGÁ-LOS EM DIA



ACOMPANHAR SE FORNECEDORES CUMPREM ADEQUADAMENTE COM AS OBRIGAÇÕES LEGAIS. ESTA MEDIDA PODE EVITAR ERRO NO RECEBIMENTO DE DOCUMENTOS FISCAIS

O Building Information Modeling (BIM) tornou possível criar modelos virtuais precisos de uma construção. No estado do Rio, as empresas têm buscado utilizar esse recurso para aumentar a produtividade e competitividade dos negócios. Em entrevista à Carta da Indústria, **Decio Ferreira**, arquiteto e coordenador de BIM da Fosters+Partners, avalia os benefícios do uso desse modelo. Ele participou do Giro Construção Civil, que aconteceu em setembro na sede do Sistema FIRJAN.



Fabiano Veneza

## BIM: DESAFIOS E VANTAGENS PARA A INDÚSTRIA

**CARTA DA INDÚSTRIA – De que forma o BIM impacta o conceito de construção civil que conhecemos?**

**DECIO FERREIRA** – Além de implicar mudanças na mentalidade e nos processos de trabalho, o BIM irá rever a forma como coordenamos e partilhamos os projetos. Essa mudança será sentida não só pela empresa, mas também pelos consultores e clientes. O BIM espelha todo o projeto, por isso sempre serão necessários ajustes nas diferentes partes do processo de produção.

**CI – Quais são as diferenças entre modelos que representam construções e o BIM?**

**DF** – Os modelos simples não podem ser utilizados para exportar informações relevantes do projeto, como quantidades ou custos. Já o BIM auxilia na coordenação das várias especialidades envolvidas durante o processo, fazendo com que os projetos sejam mais bem coordenados e não apenas geridos por meio da sobreposição de desenhos 2D, sem qualquer

ligação ou interligação entre os vários componentes do projeto.

**CI – Quais são as principais soluções que o BIM pode trazer para o mercado fluminense de construção civil?**

**DF** – O fato de partilharmos modelos permite que toda a empresa esteja informada e atualizada sobre as alterações, mesmo que ainda se encontrem em fase de desenvolvimento. O BIM por si só não vai resolver ou fazer tudo, temos também que interagir com os *softwares* disponíveis e complementares. Tudo isso gera valor para as empresas projetistas e, acima de tudo, transmite maior confiança ao cliente.

**CI – Quanto aos principais riscos de investir nessa tecnologia, como diminuí-los?**

**DF** – Os riscos podem ser facilmente superados se o processo de implantação for bem planejado. Trabalhar com uma equipe experiente é sempre a melhor solução, mas o maior desafio é a mudança de mentalidade. É preciso ver no *software* um aliado, não algo

que dificultará o trabalho. O BIM implica também mudanças na forma como assumimos compromissos com nossos clientes. Em contrapartida, não investir nele é um grande risco para as empresas, especialmente as que estão abertas para os mercados exteriores e emergentes. Não adotar esse modelo impacta negativamente na competitividade. Em países como Inglaterra e Estados Unidos, a entrega dos projetos em BIM é obrigatória. Minha sugestão é: não esperem pela obrigatoriedade, inovem.

**CI – Como potencializar o impacto dos investimentos em BIM feitos pelas empresas?**

**DF** – É necessário um bom planejamento, um estudo completo, perceber que o processo é gradual e sentir a segurança em cada etapa. É sempre possível testar os *softwares* experimentais de BIM no mercado. Alguns, inclusive, são gratuitos. A empresa também deve investir em um especialista para gerir tudo isso. É preciso contar com um gestor que tenha a mente aberta, compreenda a política dos negócios e esteja próximo dos tomadores de decisão.